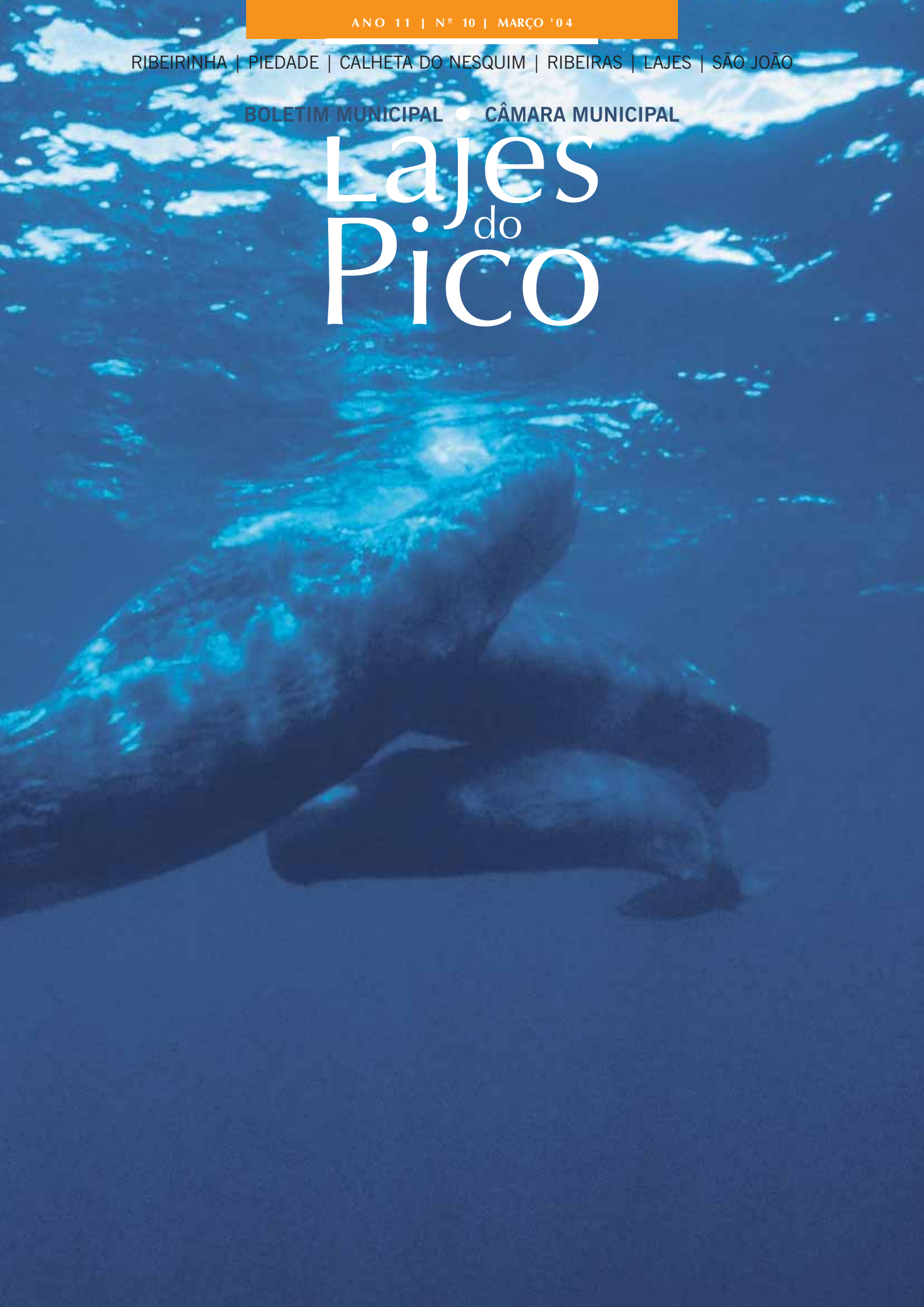


# Lajes do PICO



# Sumário

## BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 10, Março de 2004

### Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico  
9930-135 LAJES DO PICO  
Tel: 292 679 700  
Fax: 292 679 710  
E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

### Directora

Sara Santos  
*Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico*

### Coordenação

Carlos Alberto Machado

### Colaboração

Inês Dias  
Judite Simas Castro

### Créditos fotográficos

Adélio Pereira  
Jorge Menezes  
Lúcia de Vasconcelos  
Paulino Costa  
Paulo Nuno Silva  
Rui Pereira  
Rui Pinto

### Concepção gráfica e paginação

Milideias - Comunicação Visual, Lda  
Évora | Tel: 266 757 600

### Impressão e acabamentos

Nova Gráfica | Ponta Delgada

### Tiragem

750 exemplares

### Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

## 3 Editorial: A medida certa

## 4 Casa nova para a Piedade

- 4 Futuro turístico das Lajes
- 4 Junta das Lajes rejuvenescida

## 5 Novas piscinas em Santa Cruz

- 5 Saneamento básico em marcha
- 5 Em defesa da apicultura

## 6 Crianças em festa

- 6 Salada cómica de teatro

## 7 Novas aventuras da baleia

- 7 Gestos para o futuro

## 8 Imagens e vozes da ilha

- 8 Um triângulo animado
- 8 Desvios na adolescência

## 9 Espírito Santo em Lisboa

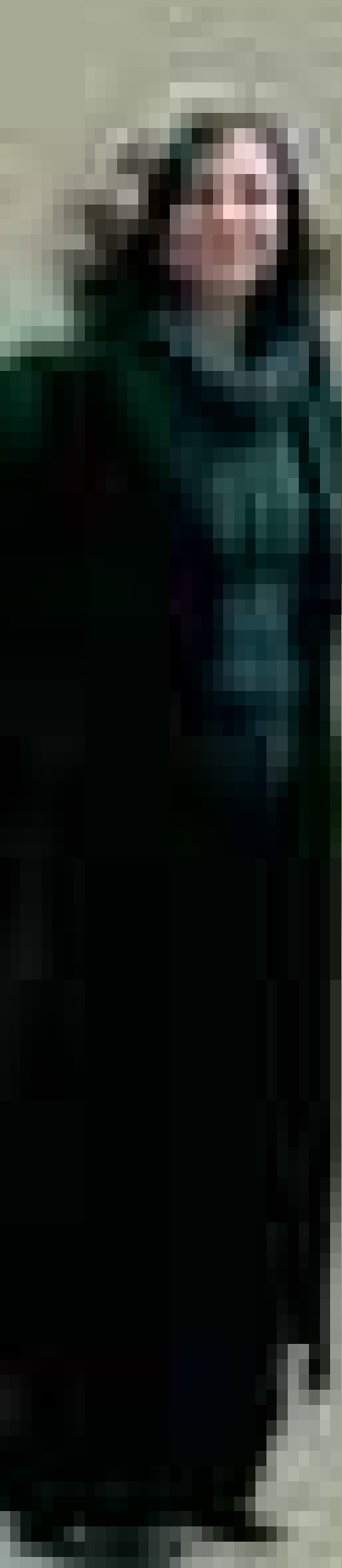
- 9 Intervenção precoce

## 10 Mais e melhor desporto

- 10 Actividade física sempre

## 11 Livros e Leituras





# A medida certa

Poetas e trovadores têm cantado as belezas e as peculiaridades naturais da nossa ilha, a persistência e a bravura das suas gentes. Quando isso acontece, sentimo-nos orgulhosos da nossa condição de ilhéus, do pedaço de terra onde cada um nasceu e se fez homem ou mulher. Todavia, de tempos a tempos, surgem, quais pragas, arautos da desgraça colectiva. Dizem, ou melhor, querem convencer-nos, que a nossa terra é pobre e atrasada e, o que é pior, que somos os piores de todos. Desfiam, depois, o rol das desgraças, do que está mal feito ou não se fez, mas esquecem-se de dizer, propositalmente ou não, como se faz mais e melhor. Uns, pintam-nos com cores risonhas – talvez demasiado risonhas... Outros, parece que querem afundar a ilha...

Não direi que no meio é que está a virtude – porque não se trata de conciliar extremos. Trata-se antes, quanto a mim, de procurar saber afinal que terra queremos para todos. Que projecto de sociedade queremos. Acredito, e é isso que me faz mover, que é desejável uma atitude concretizadora capaz de mobilizar energias e vontades para a casa comum. Uma atitude suficiente firme, capaz de passar por cima de egoísmos e vaidades pessoais. É isso que procuro fazer, é isso que julgo ser exigível a todos – aos de boa vontade, antes de mais.

O nosso concelho precisa de se tornar cada vez mais um local onde viver adquira plenamente o seu significado profundo. Temos tudo – a natureza, as pessoas, uma história – para que assim seja. Muitos de nós trabalharam e trabalham ainda para que isso seja cada vez mais visível, concreto, para que se passe das retóricas aos actos concretos. Precisamos que os muitos sejam todos.

Neste caminhar nem sempre podemos saber qual é a medida certa – aquela que respeita ao bem-estar de cada um e de todos. Contudo, é isso que buscamos. E é por isso que não desistimos.

## DESAFIOS

Os próximos anos são de novos desafios. No domínio das infra-estruturas e do ambiente – rede viária, esgotos e resíduos sólidos, abastecimento de água, protecção ambiental –, será necessário consolidar o que de muito positivo se tem concretizado nos últimos anos e avançar para etapas mais exigentes. A malha produtiva local – em particular a agricultura e o turismo –, precisa, com o apoio autárquico, de se desenvolver, diversificar e captar novos e melhores investimentos. Noutras áreas – como a rede de equipamentos administrativos, culturais, educacionais e sociais, projectos culturais e desportivos, apoio às dinâmicas associativas – sedimentam-se projectos e iniciativas que a curto prazo darão os seus frutos. Há seguramente, outros sectores e projectos que necessitam de encontrar estímulos para o seu desenvolvimento. A autarquia trabalha para que todos encontrem a melhor maneira de vingar e de contribuir para o bem colectivo.

Aqui procuraremos dar conta de todos os projectos e concretizações. Contudo, gostaríamos que o Boletim fosse também um espaço de reflexão sobre o presente e o futuro do concelho. Não podemos, nem queremos, fazê-lo sozinho – a participação de todos os munícipes é fundamental. Fica, uma vez mais, o desafio lançado.

Sara Santos  
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico



## Casa nova para a Piedade

A Câmara adquiriu recentemente (Fevereiro) dois prédios – um urbano e outro rústico – no Curral da Pedra, freguesia da Piedade, por 180.100 euros. Este prédio destina-se às novas instalações da Junta de Freguesia, bem como a um Gabinete da Autarquia.

Na reunião de Câmara onde foi decidida a aquisição, o executivo deliberou também, por unanimidade, reconhecer e louvar a atitude do senhor Rogério Manuel Azevedo Bettencourt por prescindir da compra deste imóvel em benefício da autarquia.

### **FUTURO TURÍSTICO DAS LAJES**

O executivo da Câmara deliberou mandar proceder à inventariação dos terrenos públicos e privados da Vila das Lajes especialmente vocacionados para o turismo, em especial a actividade hoteleira nas suas diversas vocações.

Em complemento desta decisão, a Câmara prepara para breve um encontro de trabalho de especialistas de diversas áreas – direito, ambiente, turismo, antropologia, geografia, arquitetura e urbanismo – com o objectivo de reunir contributos para a definição de uma política de intervenção nesta área tão sensível, com a preocupação de harmonizar o respeito pela história e cultura locais com o desenvolvimento sustentado. Findo este processo de reflexão, no seguimento da decisão do executivo a que aludimos, a Câmara elaborará um regulamento definidor das regras de utilização dos terrenos e decidirá a sua eventual alienação.



### **JUNTA DAS LAJES REJUVENESCIDA**

A empreitada de remodelação e ampliação do actual edifício da Junta de Freguesia das Lajes foi adjudicada à empresa Ribamaia – Construções, Lda. A empreitada, no valor de 186.936,86 euros, iniciou-se a 26 de Fevereiro e tem um prazo de execução de 180 dias.



## Novas piscinas em Santa Cruz

Está em fase de concurso público a da obra de construção das novas piscinas de Santa Cruz das Ribeiras. Este projecto, de responsabilidade da autarquia, visa melhorar as condições de usufruto balnear do local e ao mesmo tempo valorizar o espaço respeitando as suas características naturais. Nesta altura, a empresa melhor posicionada no concurso é a Açorvias, Lda.



### SANEAMENTO BÁSICO EM MARCHA

No dia 18 de Fevereiro, entre a Câmara e a empresa Edifer, Construções, SA, foi assinado o contrato de adjudicação da empreitada dos Reservatórios RL<sub>8</sub> e RL<sub>9</sub> (Freguesia das Lajes). A conclusão da obra, orçada em 185.480,23 euros, está prevista para Setembro de 2004.

### EM DEFESA DA APICULTURA

A Presidente da Câmara, Sara Santos, participou no passado dia 16 numa reunião promovida pela Associação de Apicultores da Ilha do Pico onde participaram diversas entidades locais e regionais. A reunião teve como principal objectivo debater e procurar soluções para o grave problema ecológico motivado pelo desaparecimento acelerado do número de colmeias nos últimos anos. Uma das causas parece relacionar-se directamente com o consumo que as abelhas fazem de restos de resíduos de material de asfaltagem das estradas depositado em bidões e que se encontram abandonados por toda a ilha – mais de 8.000 unidades, segundo estimativas recentes. Os apicultores e os autarcas do Governo regional mediram medidas apropriadas e urgentes para a remoção dos bidões, e exigem que ao mesmo tempo se realizem estudos científicos para a confirmação dos dados de observação e a consequente tomada de medidas para o combate eficaz a este flagelo.

# Crianças em festa



No dia 1 de Maio, no Salão da Ribeira do Meio, realiza-se a 6ª edição do Festival da Canção Infantil Baleia de Marfim, iniciativa organizada pela Associação Cultural Terra Baleeira, com o apoio da Câmara. As inscrições terminaram no passado dia 10 e estão apuradas as seguintes canções e intérpretes: *O mundo que me rodeia*, Inês Maria Terra Brum, *Brincar às letrinhas*, Miguel Azevedo Lourenço, *Vamos dar as mãos*, Janete Melo Lima, *Era uma vez*, Júlia Lopes Ávila de Sousa Pacheco, *Histórias encantadas*, Sancha Nair Baptista de Azevedo, *Amigo golfinho*, Magda Ferreira Azevedo, *É magia*, Ana Inês Rodrigues de Proença, *Flor sem nome*, Daniela de Jesus Sá da Silva Dutra, *Foi o sol*, Patrícia Barreto da Rosa e Jardins de papel, Erica Dinis Jorge.

## Novas aventuras da baleia

### SALADA CÓMICA DE TEATRO

À hora do fecho desta edição o grupo de teatro Muitieramá ultimava os preparativos para a estreia de mais um espectáculo – sexta 26, no Salão da Silveira. Trata-se de *Salada Cómica*, a partir de textos de Karl Valentin. O espectáculo conta com um elenco de 10 actores e actrizes: Lorena Baptista, Mário Goulart, Natércio Silva, Helena Ávila, Bernardete Madruga, Bruno Melo, Rui Dinis, Margarida Tavares, Laura Neves e Eduardo Bettencourt. A encenação é de Carlos Alberto Machado, assistido por Fernando Silva. A música original da canção do espectáculo é do maestro António Bettencourt. Virgínio Madruga e Paulino Costa são, respectivamente, os responsáveis pela sonoplastia e luminotecnia. O espectáculo conta com os apoios da Câmara, Rádio Montanha e Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira. Karl Valentin (1882-1948), natural de Munique, actor e autor teatral, inscreve-se na tradição do cabaré alemão, particularmente bávaro. Desde o princípio do século XIX produz regularmente espectáculos em locais públicos, como os cabarés.



Entre os dias 5 e 8 de Maio a Vila das Lajes vai receber mais uma edição da *Bienal das Baleias*, importante encontro científico e cultural que já granjeou o devido prestígio internacional. O programa desta terceira edição prevê a vinda ao nosso concelho de inúmeros especialistas da observação e pesquisa da actividade dos cetáceos, de programas educacionais e de turismo e ainda de fotógrafos e realizadores de televisão e de cinema especializados. Contamos na próxima edição do *Boletim* dar notícia pormenorizada desta iniciativa cujo tema é tão grato à população lajense e à nossa Vila Baleeira.



Em 1913, associa-se a Liesl Karlstadt, actriz e música, que se mantém sua parceira até 1938. Durante a Segunda Guerra Mundial continua a escrever mas sem representar. Em 1947 retoma alguns espectáculos com Karlstadt. Produz uma infinidade de monólogos, parselhas, números musicais de *clown*, *sketches* de diversa duração e comédias breves. Os seus textos deram origem a cerca de 50 filmes e a um sem número de discos. Bertolt Brecht, outro grande dramaturgo alemão do século XX, de quem Valentin foi amigo desde os anos 20, saudou a sua originalidade de comediante, capaz de harmonizar o grotesco e o trágico.



## GESTOS PARA O FUTURO

A EB1/JI da Silveira participa neste ano lectivo no *Programa Eco-Escolas*. Os 52 alunos da escola participam numa série de actividades que visam consciencializá-los para os problemas ambientais e para a tomada de medidas concretas que contribuam para a preservação do meio ambiente em meio escolar, familiar e local. Pequenos gestos feitos hoje a pensar na construção de um futuro melhor.

O *Programa Eco-Escolas* existe em cerca de 30 países. Na região dos Açores participam actualmente 26 escolas.



# Imagens e vozes da ilha

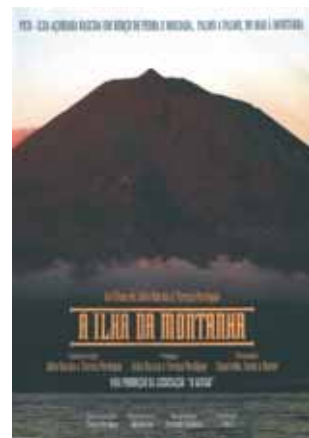
Chama-se *Pico - A Ilha da Montanha* e é um filme sobre a magia própria de uma ilha de origem vulcânica - a ilha do Pico. Teve a sua primeira exibição pública em Março, no dia 5 em S. João e no dia 6 no Auditório Municipal das Lajes. O filme, com cerca de 70 minutos, é uma produção de *O Alvião - Associação para a Salvaguarda do Património Cultural da Freguesia de São João do Pico*. Parte de um conceito original de Teresa Perdigão e Júlio Barata, que igualmente assinam a realização.

Não é um filme de índole turística, disseram-nos os seus autores. *Quisemos, antes, mostrar a ilha desde os tempos em que as pessoas eram forçadas a emigrar até à actualidade. Por isso, aí estão os aspectos ligados às festas do Espírito Santo (Ribeiras, S. Roque, Silveira, Ribeiras e S. João) e a outras como a Semana do Baleeiros e a Festa de S. Mateus; à agricultura (Criação Velha, S. João e Prainha); à música e à dança (Rancho da Casa do Povo da Prainha); chamarrita, no Calhau; temas cantados por Manuel Costa, José Ferreira e Canarinho; a construção naval (Santo Amaro); a gastronomia e, como é óbvio, o mar (com imagens antigas e inéditas da baleação), as gentes e as paisagens (uma subida ao Pico e uma ideia geral dos pontos mais emblemáticos de contemplação da natureza).* Além dos apoios institucionais, *Pico - A Ilha da Montanha* teve uma colaboração sem limites dos intervenientes mais directos e das suas famílias - Manuel Costa, Manuel Ermelindo (Canarinho) e Daniel Bettencourt.

Outros fizeram-no espontaneamente e com uma dedicação desmedida. Referimos, a título de exemplo, o senhor José Caldeira, do alambique de Santa Luzia, o Rancho da Prainha e o seu Presidente, o senhor Herculano Melo, o senhor Soares, da Prainha, o engenheiro Roberto, os homens da construção naval, os homens e mulheres que durante as vindimas dispuseram do seu tempo para nos facultarem os seus conhecimentos, o Carlos (vigia de S. Mateus), a senhora Maria Vitória, que em S. João se prontificou a deixar-nos filmar a feitura das rosquilhas... Não esquecemos também o senhor Tomás, de S. João, talvez o residente mais velho desta freguesia, cujas palavras nos inebriaram por completo, dando-nos, a todo o momento, lições de sabedoria e de bom senso.

O filme é uma homenagem aos residentes que elegem a sua ilha como um lugar de encantos (sem esquecer as amarguras e o penar...). É também um incentivo a todos os seus filhos que vivem longe para que a apreciem hoje. É um apelo ao viajante para que a visite e respeite - sintetizam Teresa Perdigão e Júlio Barata.

Com um custo global de 35.000 euros, o filme foi co-financiado pela Adeliçor, através do programa Leader+, e contou com o apoio das três Câmaras da ilha do Pico. Está comercializado em vídeo e em DVD.



## UM TRIÂNGULO ANIMADO

A ADELIAÇOR - Associação para o Desenvolvimento Local de Ilhas dos Açores - lançou este mês na ilha do Pico o seu projecto *Animar o Triângulo*. Trata-se de um conjunto de acções formativas para dirigentes e animadores nas freguesias com o intuito de dar a conhecer novas formas de animação e dinamização da população. Nesta fase, realizam-se reuniões de avaliação de necessidades para uma posterior debate e também para a escolha de dois representantes da cada freguesia. Já se concretizaram, entre os dias 1 e 8 deste mês, encontros nas freguesias das Lajes, São João, Calheta de Nesquim, Ribeiras e Piedade. A da Ribeirinha está agendada para o dia 5 de Abril. Este projecto da ADELIAÇOR é co-financiado pelo Programa de Iniciativa Comunitária LEADER+.



## DESVIOS NA ADOLESCÊNCIA

A psicóloga Maria Luísa Machado Rodrigues preferiu no passado dia 2, na EBI/Secundária e no Auditório Municipal das Lajes do Pico, uma palestra intitulada *Desvios na Adolescência*. Abordou as várias circunstâncias que potenciam situações de desvio comportamental dos adolescentes e as principais características da intervenção preventiva nos âmbitos escolar, familiar e associativo. A sessão foi presidida por Olga Ávila Pacheco, Presidente do Conselho Directivo da escola, acompanhada pela professora Maria Cândida Cardoso, representante da disciplina de Religião e Moral e Desenvolvimento Pessoal e Social.





# Espírito Santo em Lisboa



Terminou no último dia de Março, na Torre do Tombo, em Lisboa, a Exposição *Em Nome do Espírito Santo - História de um Culto*, onde esteve patente ao público desde 21 de Janeiro.

Um conjunto de fotografias contemporâneas de Lúcia Vasconcelos sobre as festas do Espírito Santo, nos Açores, serviu de pretexto para uma digressão retrospectiva sobre a história de um culto fortemente enraizado na tradição cultural portuguesa desde a Idade Média até à actualidade. A Exposição teve como objectivo principal recordar a importância deste culto e das suas diversas manifestações, numa perspectiva de diálogo entre o passado e o presente. Organizada em três núcleos, *Da Doutrina ao Culto*, *Conventos, Colégios e Confrarias* e *A Festa*, esta mostra incluiu mais de uma centena de peças, de natureza, proveniências e épocas diversas. Das Lajes do Pico, estiveram expostos, em lugar de destaque, uma capa e uma coroa e estandarte do Espírito Santo.

Integrado na mesma iniciativa, realizou-se, no dia da inauguração da Exposição,

um Colóquio intitulado *Em Nome do Espírito Santo - História de um Culto*, com a participação de mais de uma dezena de especialistas das principais universidades do país. A Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico, Sara Santos, esteve presente na iniciativa.



## INTERVENÇÃO PRECOCE

Nos dias 2 e 3 do corrente, realizou-se na Aldeia da Fonte, Silveira, o V Curso Básico de *Intervenção Precoce*, uma iniciativa da equipa de Intervenção Precoce do Centro de Saúde das Lajes do Pico.

Os serviços de intervenção precoce destinam-se a crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos, preferencialmente até aos 3, que apresentem atraso no desenvolvimento, associado ou não a deficiência e em risco biológico e/ou ambiental.

O Curso visou proporcionar a aquisição de conceitos e bases filosóficas subjacentes a este tipo de intervenção, reflectir sobre a importância do trabalho em equipa e sobre o trabalho com famílias, bem como as etapas do processo de intervenção. A formação esteve a cargo de Ana Matos e Leen Miguez, especialistas do Centro de Recursos para Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual.

Nos dois dias seguintes realizou-se o IX Curso Intensivo de *Desenvolvimento (0-5 Anos)*, ministrado pela Associação Nacional de Intervenção Precoce. Foram intervenientes os pediatras Boavida Fernandes e Susana Nogueira, ambos do Centro de Desenvolvimento da Criança do Hospital Pediátrico de Coimbra.



## Mais e melhor desporto



Dentro de pouco tempo estará a funcionar um dos melhores recintos desportivos abertos do Pico, capaz de oferecer excelentes condições para a prática de actividades físicas e desportivas. Trata-se do novo complexo desportivo situado na Silveira, em fase de acabamentos: estão já concluídas as bancadas, as instalações sanitárias e o piso, faltando apenas terminar a vedação e o projecto de electricidade do edifício.

A obra, orçada em 90.000 euros, é uma iniciativa da Junta de Freguesia das Lajes e contou com o apoio da Câmara e da direcção regional de Educação Física e Desporto.

### **ACTIVIDADE FÍSICA SEMPRE**

Iniciou-se este mês o *Projecto de Actividade Física Geriátrica* do Clube Desportivo Lajense. Inscreveram-se 43 pessoas, 37 do sexo feminino e 6 do masculino, com uma média de idade de aproximadamente 66 anos, com diversas profissões e habilitações escolares. São oriundos das freguesias de S. João, Lajes, Piedade e Ribeirinha.

Esta importante iniciativa do Clube Desportivo Lajense visa, através de um processo pedagógico adequado, proporcionar aos idosos uma actividade física regular, sistemática e com orientação profissional especializada, com evidentes benefícios quer para o seu nível do seu bem-estar geral, quer, em particular, para a melhoria das suas capacidades funcionais e do seu estado de saúde.



FÁTIMA MALDONADO/ ANTÓNIO PEDRO FERREIRA, *LAVA DE ESPERA*  
EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DAS LAJES DO PICO, 1996

# Ilha Crisálida

*Lava de Espera* afasta-se dos álbuns com que habitualmente nos deparamos nas secções de turismo das livrarias. Felizmente, aqui, o projecto é outro e aparece enunciado a páginas tantas: “é preciso acumular porções da Terra, passá-la ao crivo da fotografia, expor-lhe a alma colecionando escalpes” (p.30). *Escalpes* que consistem em textos (poesia e prosa de Fátima Maldonado) e fotografias (de António Pedro Ferreira) capazes de desmontar a rigidez de qualquer estereótipo, mesmo esse Senhor Bom Jesus dos Milagres descrito “primeiro como macho e só depois como Deus” (p.36). Não se pense que os textos se limitam a servir de legenda às fotos reu-

nidas. Pelo contrário, a escrita dialoga com a fotografia, ecoando personagens ou chegando a registar o exacto momento em que a máquina dispara: “dois meninos fardados de azul escuro estão ao telefone. (...) Riram-se imenso quando o António Pedro começou a disparar” (p.15). E foge também ao âmbito mais rarefeito da ilha, interseccionando a sua própria experiência com outras obras (*Moby Dick*, de Melville e *As Ilhas Desconhecidas*, de Raul Brandão, por exemplo) ou coordenadas geográficas. O caso mais paradigmático é o do confronto recorrente entre a ilha visitada e a cidade de Lisboa. Enquanto a ilha se preenche de sonho, memória e respeito, à capital é atribuída toda uma carga negativa de profanação e excesso: “Ao descer no Pico, tendese à ilusão, após o massacre das ruas lisboetas aparece bucólica” (p.18).

Este livro oferece-nos a imagem de uma ilha em que a Criação se deixou repousar, interrompida e em aberto. Por um lado, olha-se o passado cristalizado na memória dos que viveram a caça à baleia ou na devoção dos que, regressados entretanto à sua terra, sentem a necessidade de repetir os mesmos rituais ano após ano; talvez de modo quase mágico, para manterem sinais reconhecíveis num presente que inevitavelmente se transforma. Reside aí, em grande parte, o significado das belíssimas fotografias de António Pedro Ferreira – a de “João Vigia sem baleia no horizonte” ou as que documentam a confusão de gerações, usos antigos e costumes modernos em cada festa. Por outro lado, o futuro da ilha ultrapassa essa ameaça de perigo que a destruição do passado e o avanço do progresso sempre implicam em maior ou menor grau. Como nos indicia o próprio título do livro, trata-se de uma ilha feita de espera, em que um portal em ruínas pode significar, para Fátima Maldonado, “início, conhecimento ou pacto” (p.34). Aliás, o mais belo símbolo do Pico, neste livro, é justamente essa espécie de crisálida encontrada por uma criança e encerrando em si todas as possibilidades do mundo: “Ao descermos, a criança descobriu por baixo de uma vela rota, que alguém atirara sobre os degraus, esquisita borboleta. (...) Talvez fizesse parte de qualquer mutação, enfaixada depois nas sedas da crisálida transformar-se-ia. Em quê não sei, mas ela havia de encontrar-se” (p.12).

Inês Dias

